

Bom, eu queria, ao me dirigir ao amigo Nuzmann e a todos os dirigentes de confederações, federações e, principalmente aos atletas e aos medalhistas, pedindo licença ao Vice-Presidente, que aqui se encontra, ao Ministro da Educação, aos diretores do Indesp, para falar em nome deles todos e dizer-lhes da nossa satisfação em perceber o quanto o Brasil avançou, em matéria de atletismo.

É, realmente, de dar orgulho verificar que, nessas olimpíadas conseguimos o 7º lugar e essa quantidade imensa de medalhas. Isso é uma prova de desenvolvimento cultural e, também, de desenvolvimento social em geral, porque significa melhores condições de vida, melhor nutrição, treinamento, dedicação.

Creio que isso é o melhor exemplo deste país avançando. E eu acho que vejo com inveja. Com inveja e aceito essa chefia simbólica da delegação brasileira, mas eu acho que vocês têm até 17 anos, não é isso? E eu só vou participar quando for dos 71 anos. Aí, eu estou me preparando: eu nado quase todos os dias. Eu tenho brincado com os meus amigos mais idosos – não vou citá-los, mas, quando eles estão presentes, eu os

cito – que eu os desafio para que, quando eu chegar aos 71, aí nós vamos ver quem ganha.

Até lá, eu vou apenas aplaudir. Aplaudir, com muito entusiasmo, o que vocês estão fazendo pelo Brasil. Eu acho que, realmente, é alguma coisa que dá sentido a todo o País, e coesão. Nós vimos, há pouco, a Nação inteira mobilizada pelo futebol. E nós, progressivamente, vamos nos mobilizar pelo conjunto dos esportes.

E essa atividade olímpica, esse sentido de concorrer, mas com *fair-play*, com boa vontade, com civilidade, é algo que é fundamental, também, para a formação das nações.

Quando é que nós podíamos imaginar o Brasil ter esse destaque que está tendo, nesse conjunto de atividades esportivas? É, realmente, alguma coisa surpreendente. Só não surpreende, porque eu tenho certeza de que isto aqui é um grande país mesmo e que ele está começando a aparecer, com a sua vitalidade e com a sua força.

E é claro que nada disso se pode fazer, se não houver um apoio da sociedade e do Governo. Eu fico contente de ouvir as palavras do Dr. Nuzman, dizendo que o Ministro da Educação e o Indesp prestaram cooperação. Eu sei que não é muito cômodo o primo do meu “Sucatão”. Eu já viajei nele, também, porque eles se alternam. Às vezes, vou em um, às vezes, vou em outro. Mas ele é seguro. Ele chega lá.

De modo que vocês também vão acabar chegando lá. Nós todos vamos chegar lá, sem “Sucatões”. Vamos, progressivamente. Um dia, quem sabe, o Presidente da República possa lhes oferecer um avião um pouco menos barulhento, mas eu quero que seja tão seguro quanto o “Sucatão”.

E quero lhes dizer que sei também que algumas empresas ligadas ao Governo deram forte sustentação às atividades esportivas. Isso foi orientação nossa. Agora, nós estamos em fase de privatização de algumas dessas empresas. Todas as vezes que tenho oportunidade, quando os que arrematam essas empresas nos leilões vêm aqui, eu insisto na importância de que elas continuem a prestigiar o esporte.

E quero lhes dizer que, quando sentirem necessidade de um apoio do Presidente para alguns desses se encorajar mais a apoiar o esporte, contem comigo. E, além disso, não substitui a necessidade, que é nossa

como governante, também, através dos recursos públicos, de apoiar a atividade esportiva no Brasil.

É claro que a sociedade vai ter que participar crescentemente dessas atividades. Acho que é um dever das empresas modernas. Ao assumirem o controle dessas empresas, que são realmente de grande importância para o País, elas têm que assumir também o ônus, que não é ônus, é uma responsabilidade, porque há conseqüências positivas. Se não em termos financeiros, mas em termos de realização espiritual, moral e mesmo física, essas empresas têm a obrigação de continuar apoiando o esporte.

E as empresas que estão sob o controle do Governo vão continuar apoiando o esporte, porque não há melhor maneira, a meu ver, para a presença institucional, do que apoiando o esporte e a cultura, em geral. E o esporte é cultura. Faz parte do mesmo âmbito das atividades humanas e sociais.

Mas eu quero, muito especialmente, dizer a cada um dos que estão com essas medalhas tão bonitas, que nós, realmente, nos sentimos muito orgulhosos de vocês.

Eu posso prometer a vocês: quando chegar na época dos 71 anos, vocês vão me ver competindo. E, quem sabe, uma medalha de bronze.

Muitíssimo obrigado a todos vocês.

